**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

**PHELIPE GONÇALVES MARTINS**

**ANÁLISE EXPERIMENTAL COMPARATIVA DE ABORDAGENS TRADICIONAL E BASEADA EM DEEP LEARNING PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS**

**NITERÓI – RJ**

**2018**

**PHELIPE GONÇALVES MARTINS**

**ANÁLISE EXPERIMENTAL COMPARATIVA DE ABORDAGENS TRADICIONAL E BASEADA EM DEEP LEARNING PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FAKE NEWS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal Fluminense, como requisito para

obtenção do Grau de Bacharel em Ciência da Computação.

Orientador: Prof. José Viterbo Filho

**NITERÓI – RJ**

**2018**

**AGRADECIMENTOS**

Lorem ipsu.

Conteúdo

[**1.** **INTRODUÇÃO** 1](#_Toc530156318)

[**1.1.** **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA** 2](#_Toc530156319)

[**1.2.** **OBJETIVOS E METODOLOGIAS** 3](#_Toc530156320)

[**1.3.** **CONFIGURAÇÕES** 3](#_Toc530156321)

[**2.** **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** 4](#_Toc530156322)

[**2.1.** **MACHINE LEARNING** 4](#_Toc530156323)

[**2.1.1.** **APRENDIZADO SUPERVISIONADO** 5](#_Toc530156324)

[**2.1.1.1.** **CLASSIFICAÇÃO** 5](#_Toc530156325)

1. **INTRODUÇÃO**

Ao longo do século XXI, o número de usuários que utilizam a internet tem crescido ano após ano. Um de seus principais usos é a busca por informação, seja através de redes sociais, sites de buscas, blogs, *podcasts* ou qualquer outro meio no qual se consiga conhecimento. À medida que os números têm crescido, um fenômeno social tem ganhado destaque no mundo todo. Tal fenômeno é conhecido como *Fake News*.

A disseminação de notícias falsas não é uma novidade, porém com a popularização das redes sociais, o número de divulgação desse tipo de notícia, que é potencializado através do compartilhamento da mesma pelos usuários, aumentou drasticamente. As *Fake News* podem ocorrer de diversas formas, como através de mentiras, boatos, informações absurdas com o intuito de aumentar o número de acessos de determinados sites a fim de faturar com publicidade digital, disseminação de ódio ou reforçar um pensamento. Sua dispersão é bastante prejudicial, pois podem afetar de maneira negativa pessoas normais, celebridades e políticos. Em épocas de eleições, pode-se notar um aumento ainda maior desse fenômeno, que costuma ser utilizado para difamar determinados candidatos, o que aconteceu frequentemente no Brasil durante o ano de 2018.

Como esse assunto tem se mostrado extremamente prejudicial e interessante ao mesmo tempo, e com o avanço da computação de modo geral, diversas empresas ao redor do mundo tem investido em tecnologia no combate ao problema das *Fake News*, geralmente utilizando técnicas de *Machine Learning* (ML), que é uma área de Inteligência Artificial (IA), na qual sistemas computacionais conseguem aprender através da análise de dados, identificando padrões e tomando decisões, juntamente com técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), que é um ramo das áreas de Linguística e também de IA, que auxilia sistemas computacionais na interpretação, entendimento e manipulação da linguagem natural (humana). Sendo assim, se tornou perfeitamente possível, com um nível de acurácia satisfatório, um computador definir se uma determinada notícia é falsa ou verdadeira.

* 1. **DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

Diversas técnicas e algoritmos podem ser utilizados para a resolução do problema das *Fake News*. É de extrema importância que se analise quais destas retornam resultados desejáveis, ou seja, quais possuem o melhor nível de acurácia, dadas determinadas situações, pois uma notícia classificada de maneira errada pode gerar danos à sociedade em geral. Além disso, é importante verificar a quantidade de tempo gasta em cada caso e qual possui melhor desempenho com volume de dados grande, médio e pequeno.

Dentre as variadas abordagens em *Machine Learning*, para o problema de determinar uma notícia como sendo verdadeira ou falsa, que é um problema de classificação, ou seja, dada uma entrada é atribuído um rótulo a ela, de caráter distinto como “verdadeiro” ou “falso”, são utilizadas técnicas de aprendizado supervisionado, onde o programa é treinado sobre um conjunto de dados já classificado e a partir daí é possível predizer a classificação de dados não classificados, com certo nível de exatidão. Alguns dos modelos comumente utilizados são *Support Vector Machine* (SVM) e *Naive Bayes* (NB). Para esses modelos, assim como para todos os outros existentes em aprendizado supervisionado, é necessário realizar um pré-processamento dos dados, utilizando técnicas de PLN.

Outra técnica que está sendo bastante utilizada ultimamente, devido aos seus resultados impressionantes é o *Deep Learning*, que é mais uma abordagem de ML, porém essa utiliza redes neurais artificiais profundas no processamento de informações e aprendizagem. Seu grande diferencial para as demais abordagens, consiste no fato de que com *Deep Learning* é possível trabalhar com análise de dados brutos, possibilitando um campo de atuação mais amplo. Alguns modelos utilizados são *Convolutional Neural Network* (CNN) e *Recurrent Neural Network* (RNN).

Para esse trabalho, as análises serão feitas sobre os modelos citados anteriormente.

* 1. **OBJETIVOS E METODOLOGIAS**

O objetivo desse trabalho consiste em treinar quatro algoritmos de aprendizado de máquina, sendo eles: *Support Vector Machine*, *Naive Bayes*, *Convolutional Neural Network* e *Recurrent Neural Network*. Antes da etapa de treinamento sobre os dados, serão realizadas técnicas de PLN para o pré-processamento dos mesmos. Para os algoritmos de aprendizado supervisionado (SVM e NB) serão utilizados *Bag-of-Words* (BoW) e *Term Frequency-Inverse Document Frequency* (TF-IDF). Já para os de *Deep Learning*, será utilizado *Word Embedding*.

Será utilizada uma base de dados em três versões: com 100.000, 10.000 e 1.000 dados, que para esse trabalho estão classificadas como seu tamanho sendo grande, médio e pequeno, respectivamente. Com os resultados obtidos, será possível identificar, em cada caso, qual algoritmo de aprendizado supervisionado (SVM e NB) possui a melhor acurácia e qual a melhor forma de pré-processamento para eles (BoW ou TF-IDF), qual algoritmo de *Deep Learning* (CNN e RNN) possui melhor acurácia e qual é o que possui melhor nível de exatidão dentre todos os algoritmos. Além disso, os tempos de execução para cada caso serão medidos, a fim de verificar se apesar de um possível resultado satisfatório, o tempo com que o mesmo foi obtido torna o algoritmo interessante de ser utilizado ou não. Ainda falando sobre medição temporal, um dado de teste será utilizado para classificação, no intuito de simular quanto tempo levaria para uma aplicação retornar o valor. Uma análise comparativa dos melhores parâmetros para cada algoritmo também será feita.

* 1. **CONFIGURAÇÕES**

O computador no qual esse trabalho foi desenvolvido com as seguintes configurações:

* Sistema operacional Windows 10 – 64 bits.
* Processador Intel Core i5 – 6200U 2.3 GHz.
* Memória RAM DDR3 de 8GB.
* HD de 1TB

1. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

O ser humano sempre buscou conhecimento. Faz parte de nossa natureza intrínseca querer entender como as coisas funcionam, e é essa característica que nos distingue de qualquer outro ser vivo. Não estamos satisfeitos em saber que algo existe, e sim o porquê. “Durante milhares de anos, procuramos entender como pensamos, isto é, como um mero punhado de matéria pode perceber, compreender, prever e manipular um mundo muito maior e mais complicado que ela própria”. (NORVIG, 2013, p.3).

A área de Inteligência Artificial surgiu, derivada dessa linha de raciocínio, do desejo de construir sistemas computacionais inteligentes, ou seja, que possam realizar tarefas assim como os seres humanos fazem ou até melhor. Tarefas como a capacidade de aprender, perceber e compreender o mundo ao seu redor, tomar decisões e realizar previsões. No entanto, definir o que é Inteligência artificial não é uma tarefa fácil, pois na literatura existem algumas definições. Todas são divididas em duas ideias, cada uma relacionando com o conceito de comportamento e com o processo de pensar e raciocinar, na qual uma define o sucesso de um sistema inteligente como sendo aquela no qual imita o comportamento humano e a outra define o sucesso relacionado à ideia de racionalidade, ou seja, que de acordo com a informação que recebe, toma a atitude correta (NORVIG, 2013).

* 1. **MACHINE LEARNING**

Estamos vivendo na época do *Big Data*, onde cada vez mais empresas se veem na necessidade de armazenar um grande amontoado de dados e há a necessidade da extração de informações dessas bases que sejam relevantes para quem as utiliza, a fim de facilitar na tomada de decisões. *Machine Learning* é uma subárea de Inteligência Artificial na qual se podem utilizar métodos automatizados para a análise de dados. Sobretudo, envolve a construção de modelos matemáticos que são os suportes para facilitar o entendimento desses elementos, no qual um programa pode “aprender” através deles, dados alguns parâmetros para os modelos (MURPHY, 2002).

* + 1. **APRENDIZADO SUPERVISIONADO**

O aprendizado supervisionado é uma das duas categorias principais (aprendizado não supervisionado é a outra) de *Machine Learning*.

Nesta categoria, o modelo tenta encontrar padrões que relacionam as *features* (entradas dos algoritmos de *Machine Learning*) com suas *labels* (saídas). Em seguida, utilizando novos dados que não estão com suas *saídas*, é possível, utilizando o modelo que encontrou um determinado padrão, prever quais são suas *labels*. O aprendizado supervisionado pode ser dividido em dois grupos: classificação e regressão. Para este trabalho, parte dele foi feito utilizando aprendizado supervisionado e a sua categoria de classificação.

* + - 1. **CLASSIFICAÇÃO**

Basicamente, o problema da classificação consiste em, dados um conjunto de *features* que estão classificadas, ou seja, estão com suas *labels*, queremos classificar um conjunto de novas entradas que não estão classificadas.

De acordo com as conclusões de Murphy (2012, p.3, tradução nossa):

Aqui, o objetivo é aprender o mapeamento das entradas x para as saídas , onde ∈ {1,...,C}, com C sendo o número de classes. Se C = 2, chamamos de classificação binária (caso em que muitas vezes assumimos y ∈ {0,1}); Se C > 2, chamamos de classificação multiclasse. [...] Uma maneira para formalizar o problema é como uma função de aproximação. Assumimos = (x) para alguma função f desconhecida, e o objetivo do aprendizado é estimar a função f dado um conjunto de treinamento rotulado, e então fazer previsões usando = (x). (Usamos o acento circunflexo para denotar uma estimativa.) Nosso objetivo principal é fazer previsões sobre novos insumos, o que significa que são aqueles que não foram vistos anteriormente (isso é chamado de generalização), já que prever a resposta no conjunto de treinamento é fácil (podemos apenas olhar a resposta).

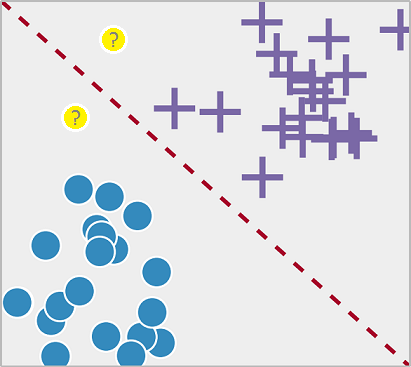


Figura 1 - Exemplo de classificação binária

Fonte: